Aula 18 — Ester

Introdução:
O livro de Ester é uma narrativa singular dentro do cânone do Antigo Testamento. Situado no contexto do exílio judaico na Pérsia, o texto não menciona explicitamente o nome de Deus, o que o torna distinto entre os escritos bíblicos.
Ainda assim, a providência divina permeia toda a história, mostrando como Deus pode agir por meio de pessoas e circunstâncias para proteger seu povo. O enredo gira em torno de Ester, uma jovem judia que se torna rainha da Pérsia, e de seu primo Mardoqueu, que desempenha um papel crucial na salvação dos judeus.

Autoria:
A autoria do livro de Ester é incerta, sendo que a tradição judaica atribui sua composição a Mardoqueu, uma das figuras centrais da narrativa, embora não haja confirmação textual disso.

Data:
O livro provavelmente foi escrito no final do século V a.C. ou início do século IV a.C., durante ou logo após o reinado de Xerxes I (Assuero).

Sobre o Livro:
1 - Ester:
Ester é apresentada como órfã criada por Mardoqueu, que a aconselha a ocultar sua identidade judaica ao entrar na corte real. Esse detalhe narrativo é essencial para a reviravolta que se desenrola mais adiante, quando sua identidade se torna uma chave para a salvação de seu povo.

2 - Assuero:
O rei Assuero, identificado historicamente como Xerxes I (486 - 465 a.C.), é uma figura central no livro. Descrito como impulsivo e influenciável, ele aceita os conselhos de seus oficiais, incluindo a sugestão de Hama de exterminar os judeus. No entanto, sua relação com Ester o faz reconsiderar suas decisões, revelando a importância da diplomacia e da coragem pessoal.

3 - Hamã:
Hamã, o vilão da história, representa o arquétipo do inimigo dos judeus. Seu ódio é desencadeado pela recusa de Mardoqueu em se curvar diante dele. Isso o leva a elaborar um decreto de extermínio total dos judeus no Império Persa, demonstrando como o orgulho ferido pode gerar ações desproporcionais e cruéis. Sua queda é tão abrupta quanto sua ascensão.

4- Mardoqueu:
Mardoqueu, por sua vez, é uma figura de sabedoria, lealdade e fé. Ele alerta

Ester sobre a ameaça iminente e a encoraja a interceder junto ao rei, mesmo sabendo que isso poderia custar-lhe a vida. Sua frase célebre, "Quem sabe se não foi para este momento que chegaste à realeza?" (capítulo 4.14), revela a confiança na providência divina e no propósito individual.

5 - Arriscando a vida:

A decisão de Ester de arriscar a vida para comparecer diante do rei sem ser convocada é um dos momentos mais dramáticos do livro. Essa ação marca sua transformação de jovem obediente para mulher corajosa e estrategista. Seu jejum e oração antes da audiência com o rei revelam sua dependência espiritual, mesmo sem menção direta a Deus.

6 - O banquete:

A estratégia de Ester inclui dois banquetes oferecidos ao rei e a Hamã. No se-gundo, ela revela sua identidade judaica e denuncia o plano de Hamã. O rei, enfu-recido, ordena a execução de Hama na própria forca que ele havia preparado para Mardoqueu. Essa inversão dos acontecimentos é uma marca do livro de Ester e reforça a ideia de justiça poética.

7- O dia do ataque:

O decreto de extermínio não podia ser revogado, mas Ester e Mardoqueu conseguiram que o rei emitisse um novo decreto autorizando os judeus a se defenderem. Quando e dia de ataque chegou, os judeus prevaleceram sobre seus inimigos em todo o império. A vitória não foi apenas militar, mas simbólica, consolidando a posição dos judeus dentro da sociedade persa.

7- Finalizando:

O livro de Ester reflete o contexto da comunidade judaica fora da terra de Isra-el, mostrando como a fé, mesmo silenciosa, pode ser vivida em ambientes hostis. A história oferece uma teologia implícita da providência, em que Deus não precisa ser nomeado para ser reconhecido em ação. A ausência do nome divino talvez represente a realidade da fé em tempos de silêncio e ocultamento.